

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: natansb.lettras@gmail.com

Resumo: O processo de ensino se constitui como um desafio aos professores das mais diversas áreas do conhecimento, pois numa perspectiva interacionista estes educadores carregam consigo a tarefa de fazer com que suas aulas proporcionem aos alunos o interesse e o prazer por estudar os conteúdos discutidos em sala, e de que não sejam somente meros receptores que não refletem nem se posicionam criticamente. Tendo isso como norte, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma conexão entre a literatura e o ensino de filosofia, onde a literatura de cordel serve como mediadora de fixação do conteúdo, além de provocar uma reflexão social, através do texto. Assim sendo, este trabalho se apresenta como uma proposta curricular escolar que serve como auxílio didático aos alunos, e como uma ferramenta útil e pedagógica à disposição do educador. A pesquisa, de cunho teórico e didático, envolve conceitos de Chauí (2005), Pinheiro (2007), Proença Filho (1997), dentre outros. Cabe ainda ressaltar que este artigo consiste em uma reorganização e revisão de um trabalho anterior também de nossa autoria, intitulado “*A poesia como instrumento didático de reflexão no ensino de filosofia: diálogo possível*” (SOUSA; PRAXEDES; NETO – CONEDU, 2015), ao qual foram feitas algumas adições e alterações, tendo como norte o enriquecimento e aprimoramento científico.

Palavras-chave: Literatura, poesia, ensino, filosofia.

INTRODUÇÃO

O processo educativo, incluindo as discussões sobre novas práticas de ensino e métodos pedagógicos que possibilitem um aprendizado significativo e produtivo aos alunos, se constitui como um desafio aos educadores das mais diversas áreas do conhecimento, pois os mesmos detêm a tarefa de fazer com que suas aulas sejam mais estimulantes, a fim de que os alunos tenham interesse em estudar os conteúdos discutidos em sala de aula, e não apenas de serem meros receptores que não se posicionam criticamente ao terem acesso ao assunto estudado em sala ou em alguma leitura feita.

Desse modo, é necessário ao educador refletir sobre a relevância desse desafio e, assim, repensar sobre as práticas e métodos utilizados nas aulas, de maneira a proporcionar o desenvolvimento qualitativo de seus discentes, à medida que se utiliza de outras técnicas didático-pedagógicas ou métodos que se mostrem eficazes nesse processo de desenvolvimento.

Acreditando no poder da literatura como fomentadora da reflexão e da crítica nas diversas áreas do conhecimento, este trabalho faz uma relação e propõe o diálogo entre a Literatura e a Filosofia, à medida que a poesia, como gênero literário que é, pode ser utilizada como auxílio no ensino de Filosofia, sendo assim um instrumento didático a fim de proporcionar a reflexão aos alunos.

Cabe ainda ressaltar que este artigo consiste em uma reorganização e revisão de um trabalho anterior de nossa autoria, intitulado “*A poesia como instrumento didático de reflexão no ensino de filosofia: diálogo possível*”¹, ao qual foram feitas algumas adições e alterações, tendo como norte o enriquecimento e aprimoramento científico.

METODOLOGIA

Com o objetivo de estabelecer a conexão da poesia com o ensino de filosofia, este trabalho se propõe a analisar o efeito da aplicação da literatura poética em aulas de Filosofia, e a partir da leitura e discussão do gênero poesia, voltar-se às ideias filosóficas, estabelecendo uma conexão entre poesia e filosofia, de modo a levar os alunos a refletirem a partir da leitura literária.

Com a discussão em sala, é possível desenvolver a criticidade a partir do momento em que os discentes expõem seus questionamentos e suas opiniões sobre o assunto absorvido por meio da leitura, em concomitância ao estudo da filosofia nas aulas. Assim, utilizaremos como *corpus* para esta proposta específica a leitura literária da poesia *O Mito da Caverna – Em cordel*, de Medeiros Braga, de modo a promover uma intertextualidade com o estudo filosófico do Mito ou Alegoria da Caverna, contido no livro *A República*, de Platão. Nossa proposta sugestiva se estrutura em três etapas: 1) exposição do assunto na temática sobre “Conhecimento e Alienação” fazendo referência ao Mito da Caverna; 2) leitura e análise do cordel 3) interpretação e discussão. Com isso, então, é possível analisar o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e reflexão dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ SOUSA, N. S. ; PRAXEDES, M. F. A. ; LIMA NETO, I. S. . **A poesia como instrumento didático de reflexão no ensino de filosofia: diálogo possível**. In: CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande. CONEDU.

Como já foi exposto, a metodologia utilizada neste trabalho objetiva desenvolver e ampliar as competências de leitura, interpretação e reflexão nos alunos, e isso através da utilização da poesia como meio de trazer para a aula de Filosofia uma estratégia que auxilie o entendimento do assunto, o que se mostra ser eficiente, por haver a intertextualidade entre o tema da aula e a leitura literária.

Partindo da proposta da utilização da poesia como instrumento didático pedagógico, é preciso em um primeiro momento compreender a função da didática, que para Libâneo (2002, p.5), “trata dos objetivos, condições e meio de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógicos-didáticos a objetos sócio-políticos”. De maneira sistemática, pode-se definir a didática como sendo uma série de meios ou técnicas de se construir o conhecimento de modo a torná-lo mais eficiente.

Desse modo, com o objetivo de tornar a aula eficiente e proveitosa de maneira a promover a compreensão e o entendimento do conteúdo, é necessário ao professor primeiramente compreender as dificuldades de compreensão por parte dos alunos, pois muitos deles se detém mais à decodificação, sem realmente extrair o sentido amplo da leitura do assunto.

A definição de leitura vai além da simples decodificação, apesar de que quase sempre é entendida como sendo decodificação, isto é, a junção dos elementos que formam o código linguístico. A leitura vai além da junção do código, como postulam Koch & Elias (2010, p.11): “A leitura de um texto exige do leitor bem mais do que conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da decodificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.”

Desse modo, a ação de decodificar não é suficiente para extrair o sentido do texto, pois a absorção do sentido não se dá apenas pela decifração do código, da estrutura, assim como expressa Koch (2009, pp.30-31):

O sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não depende tão somente da estrutura textual em si mesma [...] O leitor/ouvinte, por sua vez, espera sempre um texto dotado de sentido e procura, a partir da informação contextualmente dada, construir uma representação coerente, por meio da ativação de seu conhecimento de mundo e/ou de deduções que o levam a estabelecer relações de causalidade etc.

Portanto, para absorver o sentido amplo do texto, o sujeito precisa dispor de informações ou meios que possibilitem um melhor entendimento sobre o assunto para que haja a compreensão, a interpretação do texto. Amorim (2011, p.72), diz que “O ato de

interpretar é uma tarefa que, a partir da análise e nela baseado, procura explicar os sentidos de um texto, operando uma mediação entre este e seus leitores.”. Isto é, a interpretação se constitui como mediadora entre o texto e o leitor, e para haver a compreensão do sentido, o leitor aciona, considera e estabelece relações entre o conhecimento prévio e um novo conhecimento. Corroborando a isso, Amorim (2011, pp.73-74) acrescenta que:

Interpretar, então, é um trabalho de unir os dados que analisamos, os quais, depois de explicados em seu significado isolado, buscamos relacionar entre si, perquirindo um sentido entre um elemento e outro, visando a uma explicação do conjunto do texto, no interior do qual todos os elementos ganham sentido e se articulam.

Assim, tendo como objetivo promover a leitura interpretativa, que absorva os sentidos do texto, é necessária a elaboração de um roteiro didático e metodológico que possa desenvolver as capacidades necessárias para a atuação do sujeito nas situações comunicativas nas quais está inserido, de modo a levá-lo a interpretar o texto e compreender o conteúdo.

Diante disso, a *primeira etapa* desta proposta didático-pedagógica consiste em expor o conteúdo na aula de Filosofia sobre as temáticas de “Conhecimento” e “Alienação”, levando os alunos a entenderem e a se questionarem sobre seu conhecimento de mundo, suas realidades sociais, sobre a manipulação da mídia e das ideologias sobre as pessoas, e para isso, fazemos referência a uma das passagens mais clássicas da Filosofia: O mito ou “Alegoria” da Caverna, inserida no livro VII da obra *A República* do filósofo grego Platão.

O mito conta que alguns prisioneiros viviam em uma caverna sem nunca terem tido contato com o mundo exterior à ela, por isso, pensavam ser o mundo apenas aquela escuridão e as sombras que viam ser projetadas por um feixe de luz que reluzia de fora da caverna. Certo dia, um deles conseguiu se libertar e, saindo da caverna, conheceu como, na verdade, era o mundo, porém enfrentou o dilema de ser desacreditado pelos que permaneciam na caverna, achando que o que ele falava era loucura e não condizia com a realidade, por isso, esses permaneceram na caverna, alienados.

A sugestão de trabalho baseada nesse relato possibilitará uma “reflexão filosófica” nos alunos à medida que se identifiquem como sendo aqueles que precisam “sair da caverna”, isto é, buscar o conhecimento, e não a permanecerem na ignorância, sendo sujeitos que não participam na sociedade nem buscam novas maneiras de entender sua realidade e a questionar o mundo ao redor de si. Vale salientar que a reflexão filosófica se volta para o movimento do conhecimento de si mesmo, como expressa Chauí (2005, p.20): “A reflexão filosófica é o

movimento pelo qual o pensamento, examinando o que é pensado por ele, volta-se para si mesmo como fonte desse pensamento".

Em decorrência disso, a *segunda etapa* de nossa proposta se constitui em inserir a poesia na aula, em concomitância ao conteúdo, com o objetivo de ser a poesia um instrumento promotor da reflexão. O texto literário possui características peculiares para promover a reflexão no leitor, pois a linguagem é utilizada de maneira artística, e isso atrai a atenção do leitor de modo a promover de maneira mais atrativa a interpretação do texto. Contribuindo com isso, Proença Filho (1997, pp.7-8) expressa que:

O texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético. O texto repercute em nós na medida em que revele emoções profundas, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais. O artista da palavra, copartícipe da nossa humanidade, incorpora elementos dessa dimensão que nos são culturalmente comuns. Nosso entendimento do que nele se comunica passa a ser proporcional ao nosso repertório cultural, enquanto receptores e usuários de um saber comum.

Assim sendo, a inserção da literatura poética nas aulas pode contribuir para uma melhor aprendizagem do conteúdo, pois a poesia incita a sensibilidade e, dessa forma, se constitui como um método didático para o educador se utilizar em sala de aula, assim como também possibilita aos educandos novas experiências de aprendizado, como bem postula Pinheiro (2007, pp.22-23):

Para nós que trabalhamos com o poema em sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como é transmitida ou estudada, pode possibilitar uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz – e o que diz ou comunica – sua experiência, permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará as emoções e a sensibilidade do leitor.

A partir disso, o trabalho com a apresentação do cordel, o qual é um gênero literário poético de caráter popular, é capaz de favorecer a aprendizagem do aluno, e isso porque ao ter contato com esse tipo de leitura, o sujeito poderá enriquecer mais seu conhecimento, pois “A cultura popular tem vitalidade e riqueza de experiências e privar os alunos de seu conhecimento é empobrecê-los cada vez mais.” (PINHEIRO, 2007, p. 72).

Tendo como base a ampliação do conhecimento dos alunos a partir da literatura, sugerimos a leitura do cordel *O Mito da Caverna*, de autoria de Medeiros Braga, sendo

preferencialmente lido em conjunto com os alunos, onde estes podem ir continuando a sequência da leitura do cordel, sendo assim uma forma de proporcionar também uma melhor interatividade à aula. Com isso é possível perceber a atratividade que a leitura pode causar, através da musicalidade envolvida na leitura dos versos, enriquecendo assim o entendimento do conteúdo estudado – a Alegoria da caverna, pressupondo que este já tenha sido explorado de maneira expositiva, de acordo com a proposição da primeira etapa sugerida anteriormente. A leitura do cordel possibilita um diálogo com o texto de Platão.

Como *terceira etapa* da proposta, então, sugerimos a discussão em sala, proporcionando ao professor a percepção da interpretação do conteúdo pelos alunos, com o objetivo de verificar o resultado do trabalho com a poesia como instrumento didático na aula de filosofia, a qual tem contextualizado o conteúdo de forma poética, causando uma melhor afinidade entre o assunto e os discentes.

Assim sendo, a proposta é abrir o espaço para a discussão em sala de aula, onde os alunos poderão expor suas compreensões sobre o conteúdo, de forma a aprimorar sua participação na sala como um espaço social que é, favorecendo o desenvolvimento das competências comunicativas e, conseqüentemente, da sua reflexão crítica e ascensão social, pois “A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. [...] Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto.” (KOCH, 2009, p.53)

Por isso, a atividade de discussão sobre o conteúdo em sala se faz relevante, tanto por reforçar a aprendizagem através da interatividade entre os alunos e o professor, como também desenvolver as capacidades que ampliam sua participação crítica, o que reflete na sua inserção na sociedade como um sujeito crítico e consciente.

Dessa forma, a sugestão do trabalho com a poesia na aula de filosofia se mostra ser eficiente por ser um meio pelo qual se pode aproximar o aluno do texto, através da contextualização do conteúdo de maneira poética, e neste caso, através do cordel que também trata do mesmo assunto, porém com o uso estético da linguagem, a arte literária. Trata-se portanto, de uma proposta curricular escolar que serve como auxílio para uma aplicação didática dos conteúdos aos alunos, não só na filosofia como também se abre para diversas áreas do conhecimento, cabe ao professor o saber como utilizá-la.

CONCLUSÕES

O processo de ensino requer do professor o analisar de suas práticas e métodos utilizados nas aulas, de maneira que sejam capazes de proporcionar o desenvolvimento qualitativo de seus discentes, através de técnicas didáticas ou métodos que sejam eficazes. Seguindo esse princípio, este trabalho teve como objetivo expor a inserção da poesia como instrumento fomentador da reflexão, e neste caso, nas aulas de Filosofia.

Desse modo, acreditamos que a leitura literária do cordel utilizado nesta proposta, o qual serve como reforço dos aspectos temáticos expostos, contribuindo para um melhor entendimento e fixação dos assuntos pelos sujeitos, além de levá-los a uma reflexão crítica sobre sua realidade social, através do texto. Por isso, este trabalho se apresenta como uma proposta curricular escolar que serve como auxílio didático aos alunos, e que é uma ferramenta útil para o educador se utilizar não só em aulas de filosofia, nas quais este trabalho se restringiu, como também se abre para as diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, José Edilson de. Leitura, análise e interpretação. IN: **Pesquisa em literatura/Hélder Pinheiro (org.)**. 2. ed. Campina Grande: Bagagem, 2011.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: Os Sentidos do Texto**. 3. ed. São Paulo, Contexto, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: velhos e novos temas**. Edição do Autor. Maio de 2002.

MEDEIROS BRAGA. L. **O Mito da Caverna**. Editora Queima-Bucha, 2011.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3.ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PLATÃO. **Diálogos III. A República.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SOUSA, N. S. ; PRAXEDES, M. F. A. ; LIMA NETO, I. S. . **A poesia como instrumento didático de reflexão no ensino de filosofia: diálogo possível.** In: CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande. CONEDU.